

A thick, vibrant red ribbon graphic that starts at the bottom left, loops upwards and to the right, forms a small circular knot at the top right, and then loops back down and to the left, ending at the bottom left. It is positioned behind the title text.

UM SONHO,
UM FIO
VERMELO

Sofia Cerqueira Medeiros

Aconteceu novamente, o sonho. O mesmo sonho, com a mesma pessoa. Ultimamente tenho me sentindo em um looping, todas as noites. Em uma cafeteria que não me é estranha, sentada em uma mesa, uma pessoa sentada na minha frente. Um menino, cabelo castanho e olhos cor de mel, usando uma jaqueta preta e uma blusa com uma frase que não consigo identificar. Ele está lendo um livro e ao seu lado na mesa tem um copo de café. Ele levanta a cabeça, olha para mim e sorri, um sorriso atraente eu diria. -Tem algo em meu rosto? você não para de me encarar, ele diz com um tom sarcástico, logo em seguida bebe um gole de seu café. E então eu acordo.

Venho pensando nesse sonho todos os dias, o que atrapalha em minha concentração nas atividades diárias. -O que esse sonho pode significar?, me pergunto. Minha curiosidade cresce cada vez mais que o sonho se repete, preciso saber o que significa.

“Assim que eu adormecer, vou analisar cada detalhe.” penso antes de me deitar em minha cama.

CAPÍTULO 1

-Tem algo em meu rosto? você não para de encarar. Acordo. Analisei cada detalhe do sonho, um fio vermelho. Um fio vermelho amarrado em minha mão e na dele. -Eiji, penso lembrando do nome escrito no copo de café. “O que esse fio pode significar?” me pergunto. Me levanto de minha cama ando em direção a minha escrivaninha, abro meu notebook.

-Vou pesquisar, afirmo. “O fio vermelho que une as pessoas que estão predestinadas a ficarem juntas, independente do lugar ou circunstância. Alma gêmeas.” Então esse é o significado do sonho, minha alma gêmea. -Eu preciso ir a essa cafeteria, falo enquanto fecho rapidamente meu notebook. Cá estou eu, correndo em direção a cafeteria, sabia que esse local não me era estranho. Chego, entro e ando até o balcão. -Bom dia, como posso ajudar?, pergunta gentilmente a atendente do outro lado do balcão.

-Bom dia, Algum funcionário desse estabelecimento poderia me dizer se menino de cabelos castanhos e olhos cor de mel, chamado Eiji, frequenta aqui?

CAPÍTULO 2

O céu está nublado, o vento frio atinge minha pele e a chuva que acabará de começar molha meu cabelo. Me encontro ajoelhada em frente a um túmulo, o túmulo de Eiji. Não sei descrever o que estou sentindo agora, apenas não consigo expressar nenhuma reação, como se eu estivesse congelada. Minha alma gêmea estava morta. Uma lágrima cai em meu rosto. -Alma gêmeas foram predestinadas a ficarem juntas, mas por que você não está aqui comigo? me pergunto. -Talvez em uma outra vida, podemos nos encontrar.

CAPÍTULO 3